

N.º 74

“PROBLEMAS DE PATAS” EM VACAS LEITEIRAS/NOVILHOS

É muito frequente o fabricante de alimentos compostos para vacas leiteiras ser “responsabilizado” pelos problemas de patas (unhas) nos efectivos leiteiros quando, na verdade, o problema é quase sempre do dono das vacas.

Deste modo, em duas informações consecutivas vamos apontar regras de manejo que ajudem a compreender e prevenir estes problemas.

I - NUTRIÇÃO

A alimentação desempenha um papel importantíssimo na redução do risco do aparecimento de problemas das patas (cascos). Quer se trate de NOVILHOS EM ENGORDA que consomem ALIMENTOS DE ALTA ENERGIA, vacas na pastagem suplementadas com ração, ou VACAS LEITEIRAS alimentadas com alimentos concentrados (em sistema “uni-feed” ou não), são sempre as alterações da fermentação ruminal que mais influenciam a “saúde” das unhas dos ruminantes.

Os factores mais importantes que alteram o mecanismo e as proporções normais dos ácidos gordos voláteis são:

- Níveis altos de alimentos concentrados ou gordura (energia) numa dieta de baixa qualidade
- e/ou
- Baixos níveis de alimentos grosseiros (FIBRA).

A incapacidade de reconhecer estas situações/modificações, levará à acidose, o principal factor predisponente da laminite.

A) ENERGIA

1- Nunca exceder 40% - 45% de carboidratos não estruturais (cereais), no plano alimentar das vacas leiteiras, dependendo do cereal que se utiliza.

2- Controlar a fermentiscibilidade ruminal dos “CNS” (carboidratos não estruturais) alimentando os animais com uma mistura de cereais e/ou incluindo fontes de fibras altamente digestíveis (por ex: polpa de beterraba, casca de soja, algodão integral) no alimento concentrado.

3- Usar cereais tratados para uma melhor digestão do amido. Manter a qualidade da ração para minimizar os problemas digestivos nos animais em confinamento (vacas de leite ou novilhos de engorda).

B) FIBRA

1- Forragens imaturas (jovens) não fornecem a fibra adequada. Nas épocas de risco deve fornecer-se aos animais FENO BOM para se diminuir ou minimizarem os problemas.

2- As FORRAGENS devem representar PELO MENOS um terço da matéria seca ingerida diariamente pelas vacas leiteiras.

3- Nas engordas de novilhos existem acções antagónicas nas dietas, entre os “concentrados” e a “fibra”.

Deve maximizar-se a digestibilidade da fibra.

C) FREQUÊNCIA DAS REFEIÇÕES

1- Nas vacarias em que os animais consomem a “ração concentrada” e as forragens separadamente, a ração deve ser fornecida pelo menos duas vezes ao dia. O mínimo aceitável é que se dê “ração” duas vezes/dia por exemplo: quando se ordenham as vacas. Deve ter-se a certeza que a relação da ingestão ração/forragem se mantém nos limites aceitáveis.

Devem adaptar-se as vacas, GRADUALMENTE pelo menos, à ingestão dos novos alimentos concentrados.

2- Nos alimentadores de carga constante NUNCA deve faltar ração. Quando se pensa na “frequência das refeições” deve levar-se em linha de conta o tipo de cereal, a humidade do cereal, o tipo de alimentador, etc.

D) TAMANHO DA PARTÍCULA

1- A silagem deve ser cortada de modo a que pelo menos 25% das partículas (na base do peso) tenham pelo menos 5 cm de comprimento.

2- No caso das vacas leiteiras estas devem consumir POR DIA 2,5 a 4,5 kg de um bom feno (fibra longa ou grosseiramente cortada).

3- No caso dos novilhos de engorda o tamanho da partícula deve levar em conta o tipo de cereal, método de tratamento do cereal, teor de fibra e humidade.

E) TAMPÕES

1- Devem fornecer-se alimentos com “tampões”, principalmente no início da lactação.

F) VACAS SECAS

1- Antes do parto as vacas devem começar a consumir uma ração de lactação pelo menos 15 dias antes do parto.

Atenção que por ração de lactação se entende não só o alimento composto como os outros ingredientes da ração diária da vaca.

Nesta fase, o alimento concentrado (RAÇÃO) representa cerca de 0,5% a 0,75% do peso corporal, ou seja, mais ou menos 3,5 kg a 5 kg de RAÇÃO/DIA.

G) “UNIFEED”

1- Assegurar sempre a relação “CONCENTRADO/FORRAGEM” dentro do aconselhável.

Atenção às alterações do teor de MATÉRIA SECA das forragens e/ou silagens.

II - SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR ESTRATÉGICA

As suplementações estratégicas devem levar em linha de conta tanto a produção como as situações de “stress”. Uma “ração concentrada única” pode não ser apropriada para todas as circunstâncias.

III - ALIMENTAÇÃO MINERAL

A) ZINCO

1- Usado como um activador e um componente de muitos sistemas enzimáticos.

2- É essencial para a produção e saúde da unha.

3- Desempenha um papel importante no sistema imunitário.

4- O efeito do zinco nas coxearas dos bovinos está normalmente associada com as relações do zinco com:

- Cicatrização de feridas;
- Reparação do tecido epitelial;
- Dureza da unha;
- Manutenção da integridade celular.

5- O zinco está ligado ao conteúdo de vitamina A do fígado.

6- A dose de zinco recomendada na alimentação é 40 ppm. Muitos veterinários e nutricionistas recomendam o dobro desta dose nos períodos de stress (produção ou doença).

B) COBRE

1- A primeira função do cobre é ajudar as funções enzimáticas.

2- Essencial para a formação de uma boa unha.

3- A sua falta interfere na síntese da queratina, inibindo a formação da unha.

4- Importante para o sistema imunitário.

5- As claudicações (coxearas) relacionadas com as deficiências de cobre e/ou ingestão excessiva de molibdénio são evidenciadas pelo engrossamento excessivo das articulações dos vitelos.

6- A dose aconselhada de cobre é de 10 ppm. Muitos veterinários e nutricionistas aconselham doses mais elevadas em animais muito produtivos e por causa das interações com outros minerais.

C) MOLIBDÉNIO

- 1- É o principal antagonista do cobre.
- 2- A relação “crítica” do cobre para o molibdénio é normalmente 4:1 a 5:1.
- 3- Os níveis de molibdénio nos solos de áreas problemáticas é de 10 a 100 ppm.
- 4- A concentração de molibdénio nas forragens varia com a estação do ano (mais alta na Primavera e Outono). As leguminosas têm níveis mais elevados do que as gramíneas.
- 5- O excesso de molibdénio diminui a absorção de muitos minerais.

D) MANGANÊS

- 1- É fundamental para o bom desenvolvimento do esqueleto, do aparelho reprodutivo e da cicatrização das feridas.
- 2- A sua deficiência pode originar contratura dos tendões em vitelos recém-nascidos.
- 3- Todas as deficiências da cicatrização de feridas ou crescimento ósseo manifestam-se por claudicações.
- 4- A dose alimentar recomendada é de 40 ppm.

IV - VARIAÇÕES NA DISPONIBILIDADE DOS MINERAIS

- a) O trevo subterrâneo absorve selectivamente o cobre; as leguminosas são selectivas para o molibdénio.
- b) Os adubos azotados diminuem o conteúdo do cobre, cobalto, molibdénio e manganês nas plantas.

c) O carbonato de cálcio usado como corrector nas pastagens reduz a disponibilidade nas plantas do cobre, cobalto, zinco e manganês, mas aumenta o molibdénio. O pH do solo é crítico.

d) Fertilizantes à base de molibdénio são usados para melhorar a “nodulação” (bactérias que fixam o azoto às raízes das leguminosas). Daqui pode resultar uma deficiência secundária em cobre.

e) Pastagens novas que contenham trevos podem ser deficientes em selénio. Os sulfatos contidos nos superfosfatos reduzem ainda mais selénio.

f) Os solos arenosos ou os solos pobres em matéria orgânica têm baixos teores de cobre e por vezes de selénio.

Os solos turfosos são pobres em cobre.

Aveiras de Cima, 17 de Janeiro de 1997
SERVIÇOS TÉCNICOS

CV/GV